

Agronomia

SENSIBILIDADE DE MUDAS DE ARATICUM A HERBICIDAS

Elisabete da Cruz Silva Watanabe - 9º módulo de Agronomia, UFLA

Gustavo Cesar Dias Silveira - Doutor em Fitotecnia pelo Departamento de Fitotecnia, UFLA

Mateus de Campos Alves - 9º módulo de Agronomia, UFLA

Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Pós-graduando do Departamento de Fitotecnia, UFLA

Pedro Maranhã Peche - Professor do Departamento de Fitotecnia, coorientador, UFLA

Leila Aparecida Salles Pio - Professora do Departamento de Fitotecnia, UFLA - Orientador(a)

Resumo

As mudas de atemoia são comercialmente propagadas por meio da enxertia, utilizando-se, em algumas regiões, o araticum de terra fria (*Annona emarginata*) como porta-enxerto. Uma das principais desvantagens do uso de herbicidas no controle de plantas daninhas, manejo decisivo para o sucesso dos pomares (HAMMERMEISTER, 2016), é o risco de fitotoxicidade na cultura de interesse, que pode ser desencadeada principalmente devido à sensibilidade da cultura ao herbicida (MAGALHÃES et al., 2012). Assim, o atual trabalho objetivou avaliar a sensibilidade de mudas de araticum de terra fria aos efeitos da aplicação em pós-emergência de herbicidas. O ensaio foi conduzido no setor de Fruticultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA) – MG. As mudas de araticum de terras frias de 12 meses de idade foram implantadas em substrato de Latossolo Vermelho Distroférico (EMBRAPA, 2006) sob delineamento de blocos casualizados, com 4 blocos e 8 tratamentos, com 3 mudas por parcela experimental. A testemunha recebeu aplicação de água destilada e os tratamentos utilizados foram Flex SL® (i.a. Fomesafem), Finale SL® (i.a. Glufosinato de Amônio), Astral SL® (i.a. Glifosato), Cletodim Nortox EC® (i.a. Cletodim), Aurora 400 EC® (i.a. Carfentrazona-etílica) e Pivot 100 SL® (i.a. Imazetapir) nas dosagens 0,7; 2,0; 2,0; 0,48; 0,05 e 0,55 L ou g de p.c./ha, respectivamente. As pulverizações foram realizadas no início da segunda quinzena de novembro de 2020, com pulverizador manual costal. Avaliou-se os parâmetros visuais de fitointoxicação, aos 7, 14, 21, e 28 dias após aplicação (DAA) dos herbicidas, utilizando-se a escala EWRC (EWRC, 1964); e variações das clorofilas a e b, com clorofilômetro portátil do tipo Clorofilog – CFL 1030 FALKER em 7, 15 e 30 DAA, logo após a avaliação de fitointoxicação. A partir da análise dos dados, no software Sisvar, versão 5.3 (FERREIRA, 2011), concluiu-se que os herbicidas contendo Glufosinato de amônio e Glifosato causam grandes danos as plantas de araticum; enquanto os herbicidas à base de Fomesafem, Cletodim, Carfentrazona-etílica e Imazetapir não causaram danos graves nos porta-enxertos.

Palavras-Chave: Atemoia, Glifosato, Fitotoxicidade.

Instituição de Fomento: CAPES, UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=dbtZLqxiYkc&feature=youtu.be>